

O ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DA UNICAP

Clóvis Henrique Silva de Andrade¹; Beatriz Maria Almeida de Lima²; Laura Beatriz Maciel Santos³; Sérgio Almeida⁴; Roberta Richard Pinto⁵

¹Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, Rua Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP: 50050-390, chenrique_chsa@hotmail.com;

²Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, Rua Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP: 50050-390, beatrizlimam9@hotmail.com;

³Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, Rua Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP: 50050-390, laurabms20@gmail.com;

⁴Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, Rua Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP: 50050-390, (Orientador), salmeida.bio@gmail.com

⁵Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, Rua Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP: 50050-390, (Orientadora), robertarich@gmail.com

Introdução

A Pré-história é conceituada como período que abrange os fatos históricos que ocorreram antes da escrita. Entretanto, as datas de extensão desse período variam por região, como podemos observar a diferença entre os surgimentos da escrita para a Mesoamérica, que surgiu por volta 600 AEC, e para a região que ficava na antiga Mesopotâmia, que surgiu por volta de 4.000 AEC (PORTILLA, 1999; HARRARI, 2015). Consequentemente, não existe relatos escritos da pré-história. A única maneira de estudar os fatos ocorridos na pré-história é através dos vestígios arqueológicos, vestígios esses deixados deliberadamente pelos primeiros habitantes. Encontramos em locais denominados como sítios arqueológicos. Atualmente no Brasil há cerca de 24 mil sítios arqueológicos cadastrados no IPHAN. Entre eles o sítio da Serra da Capivara que tem vestígios da passagem humana por volta de 60 mil anos atrás (GUIDON, 2003). O ensino da pré-história se inicia usualmente durante o ensino fundamental em ambientes da educação formal (colégios, universidades, etc.) como também em espaços não formais de educação, como museus, bibliotecas e instituições musealizadas.

A educação infantil é a fase inicial das crianças nas pré-escolas e creches, onde elas são estimuladas com atividades lúdicas e brincadeiras que levam ao desenvolvimento físico e cognitivo. A forma de compreensão do mundo ao redor e a comunicação podem ser analogicamente similares, tendo em vista que a forma de expressão na pré-história assim como na educação infantil (fase anterior a alfabetização) se dão através essencialmente de formas. Sob esta perspectiva, o Museu de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco formulou uma semana durante o período de 16-20 e outra entre 23-27 de julho de 2018 em que as atividades reuniram crianças de 05- 12 anos.

Metodologia

O projeto “Férias no Museu de Arqueologia da UNICAP” com o intuito de abrir mais um espaço não formal do ensino da Pré-História para crianças, contou com cinco dinâmicas referentes ao tema da Pré-História com uma linguagem lúdica e de fácil entendimento. As dinâmicas preparadas para o projeto foram: “Conhecendo a Pré-História”, na qual se dava uma introdução geral sobre a Pré-História Humana, onde as crianças puderam vivenciar a pré-história através da construção de adornos. “Conhecendo a História da Cerâmica: tipos e significados”, na qual as crianças aprenderam que as cerâmicas vem fazendo parte da história do homem desde o período da Pré-História até os dias de hoje, elas reconstruíram vasos cerâmicos e produziram objetos de livre expressão utilizando argila. Tivemos também a dinâmica “Conhecendo a Megafauna e a Paleontologia”, dinâmica na qual as crianças puderam ver os animais da Megafauna que habitaram a região brasileira durante o seu período de Pré-História, utilizando massinha de modelar e animais de brinquedo, eles construíram fósseis e assistiram a um filme “Os Croods” para uma compreensão mais lúdica de como foi a convivência dos animais e os seres humanos em seus diferentes processos. Através de dados do acervo do Museu de Arqueologia da UNICAP foi elaborada a dinâmica “Registros rupestres e seus significados”, onde foi realizado pinturas com tinta vermelha em papel pedra. Por fim, foi ministrada uma dinâmica intitulada “Sítios Arqueológicos e a vida do arqueólogo”, neste dia as crianças contaram com uma representação de um sítio arqueológico, onde logo após foi realizada uma escavação por elas, no qual as crianças tiveram conhecimento do papel e importância do arqueólogo no estudo da Pré-História.

Para a elaboração das dinâmicas e oficinas, foi feita uma pesquisa de como seria a abordagem (linguagem) que seria empregada com os alunos. Partindo das idéias de Vygotsky, foi empregada uma metodologia na qual coloca o estudante e o professor interligados. Ambos ensinam e aprendem, assim transformando as atividades preparadas para as Férias no Museu um caminho de mútuo aprendizado. Através dessa interação mútua com o conhecimento, tanto as oficinas quanto as dinâmicas puderam servir de alicerce para que os estudantes, que pertencem ao ensino infantil, se concentrarem mais nos assuntos vistos, assuntos esses que eles não estão acostumados a verem no ensino formal.

As oficinas, além de mecanismo para entretenimento das crianças, também serviram para reforçar os conteúdos vistos pelas crianças durante as aulas prévias. De maneira lúdica e com intuito de fixar os conteúdos vistos, cada oficina teve suas atividades voltadas para suas respectivas aulas. Foram elaborados para oficinas materiais como: Adornos para as crianças reconstruírem iguais aos vistos no acervo do Museu de Arqueologia da UNICAP, pratos de cerâmica quebrados para as crianças reconstruírem simulando o papel do arqueólogo ao achar vestígios de cerâmicas em sítios arqueológicos, também foi elaborado um sítio arqueológico para que as crianças pudessem achar vestígios arqueológicos (réplicas em gesso de ossos humanos preparados a partir de moldes feitos com peças originais do acervo) e posteriormente catalogá-los. Para criar um ambiente de interação, as crianças que terminassem seus materiais primeiros recebiam a tarefa de ajudar aqueles que ainda estavam para terminar suas atividades, tudo isso com as devidas orientações dos monitores presentes nas oficinas.

Para avaliação do curso as crianças responderam a um questionário em avaliaram o grau de satisfação no curso e o índice de aprendizado promovido pelas ações pedagógicas. As crianças responderam perguntas que avaliaram a sua satisfação pelo tema do minicurso, a metodologia aplicada nas aulas e nas oficinas, a sua compreensão do tema, a participação dos monitores, a duração do curso (5 dias), a pretensão de indicar o curso para os seus colegas e se gostariam de serem avisado sobre outros cursos. A título comparativo, foram utilizados dados referentes as edições anteriores do mini curso, do qual eram recebidos estudantes de 7 a 12 anos. Estes foram avaliados também a partir de um questionário exibindo um campo aberto para sugestões. O mesmo é destinado a avaliação do aprendizado que foi aplicado no início e no final do curso, nos quais solicitou-se aos alunos: a) Definição de Patrimônio Cultural; b)

Classificação dos Patrimônios Culturais quanto a materialidade; c) Definição de Patrimônio histórico; d) Definição de Espaço Cultural; e) diferenciação entre Espaço Cultural e Patrimônio Cultural; f) Definição de Patrimônios Vivos; g) importância do tombamento; h) importância da preservação dos patrimônios. A quantificação das respostas obtidas nas duas avaliações permitiu estabelecer conclusões acerca da eficiência da linguagem, adequação dos recursos pedagógicos, duração do curso e escolha do público alvo para o trabalho do tema.

Resultados e discussão

Durante as aulas teóricas as crianças tiveram um ótimo índice de interação entre elas e entre os monitores demonstrando interesse pelo tema abordado, havendo também contribuições das crianças acerca do assunto mostrando que, por causa da curiosidade e ferramentas que elas dispõem, elas já tinham um certo conhecimento prévio dos recorrentes assuntos das aulas. Durante as oficinas o interesse e as participações das crianças foram atribuídos à eficiência da didática e das ferramentas escolhidas para as aulas e oficinas, também podemos atribuir esse estímulo das crianças a partir das participações dos monitores, onde eles aguçaram a curiosidade das crianças, parabenizaram os acertos realizados por elas e, para tirar dúvidas e fixar os assuntos visto, tiravam dúvidas que os alunos apresentavam pós aulas. Durante as experiências vivenciadas pelas crianças nas dinâmicas e nas oficinas, pôde-se comprovar o que Paulo Freire dizia acerca da importância do bom clima pedagógico-democrático, no qual aquele que está na posição de aprendizagem vai adquirindo o conhecimento à medida que põe em prática conceitos absorvidos, exercitando sua curiosidade e liberdade no conceito de aprendizado (FREIRE, 1996).

Através da análise das observações feitas por Kraemer (2008) e Cortella (2014) na qual eles chamam a atenção para as multiplicidades de informações e tecnologias que exigem da escola (ambiente de ensino formal) uma mudança de comportamento para adequar-se aos anseios de seus alunos, é que resolvemos através do Museu de Arqueologia da UNICAP (um ambiente de ensino não formal) por utilizar vários recursos didáticos, tornando um ambiente bastante descontraído e de repasse de conhecimento buscando deixar evidente a eficácia do uso de um ambiente de educação não formal para o ensino da Pré-História. Isto é, a utilização de espaços de educação não formal é uma alternativa para trabalhar assuntos que as crianças ainda não tiveram contato em suas respectivas escolas.

Através da análise dos questionários de avaliação do nível de satisfação das Férias no Museu de Arqueologia da UNICAP, aplicado em crianças de 5 anos pertencentes apenas ao Ensino Infantil, gerou um *'feedback'* necessário para a reflexão sobre a temática da colônia de férias proposta pelo Museu e a faixa etária do público alvo, a avaliação da metodologia aplicada nas dinâmicas e a avaliação da linguagem lúdica utilizada durante todo o processo de contato com as crianças.

A partir dos dados utilizados para a avaliação do curso, foi possível obter uma porcentagem da satisfação dos alunos com a semana, incluindo a sua duração, monitores, oficinas e jogos. Com uma pequena amostra de 6 crianças na faixa de 5 anos foi possível observar que 94% avaliaram como excelente, 3% optaram como bom, 0% razoável e 3% acharam ruim. Ou seja, para a faixa etária da educação infantil, a didática utilizada obteve resultados satisfatórios referentes ao desempenho dos alunos.

Constatamos que as crianças acharam ruim o tempo de duração do projeto, onde preferiram passar mais tempo realizando as atividades propostas pelo Museu de Arqueologia da UNICAP na semana de férias. Para nós “monitores” o tempo de duração foi satisfatório, pois conseguimos realizar inúmeras atividades durante o período de tempo disponibilizado, onde foi possível passar o conhecimento e exercitá-lo.

Durante todo o projeto, as crianças foram acompanhadas pelos monitores que foram devidamente preparados para tal tarefa de cuidar e ensinar a cada um dos alunos. A equipe com-

posta por 10 voluntários do museu obteve resultados proveitosos, onde durante a semana foi possível estabelecer uma relação satisfatória entre os monitores e as crianças.

Conclusão

A pré-história deve ser trabalhada nessa fase da educação infantil, mas de uma forma lúdica e não formal, atravessando os muros escolares, para assim se ter uma compreensão básica sobre o tema, mas de forma descontraída. A educação infantil é a base de toda a educação e a pré-história é a base da humanidade, logo deve haver essa junção de ambas as partes.

Diante da demanda que se teve com a participação da educação infantil, os projetos futuros a serem realizados pelo museu, pretendem abranger de uma forma maior e significativa essa fase da educação. Elaborando assim aulas e oficinas totalmente voltadas para esse tipo de educação.

Referências

- BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial, v. 1, p. 25-61, 1999.
- CORTELLA, Mario Sergio – Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, Paulo – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 49ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GUIDON, Niéde. Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara–Sudeste do Piauí. São Raimundo Nonato, PI, 2003.
- HARARI, Yuval Noah. Sapiens: uma breve história da humanidade. L&PM, 2015.
- KRAEMER, Maria Luiza. – O educador criativo. São Paulo: Paulus, 2008.
- LÉON-PORTILLA, Miguel. A Mesoamérica antes de 1519.